



Nossa Senhora de Chestokowa Rainha e Padroeira da Polônia

Luís Torino

Segundo a tradição transmitida pelos historiadores de Nossa Senhora de Chestokowa, o milagroso ícone da Mãe de Deus venerado no Santuário de Jasna Góra, na Polônia, é o original (para uns, ou cópia fiel, para outros) da pintura que São Lucas fez da própria Virgem Santíssima.

Durante os encontros que o evangelista teve com Nossa Senhora para colher detalhes da infância de Jesus, teria ele pintado o retrato de Maria. Essa preciosa relíquia passou por várias mãos, inclusive pelas da Imperatriz Santa Helena e de seu filho, o Imperador Constantino, que a conservou na capela particular de seu palácio.

Nas mãos do Príncipe Ladislau da Polônia

Quatrocentos anos depois, o quadro se encontrava na capela do castelo de Belz, na Rússia, quando esta cidade foi sitiada e dominada pelas tropas polonesas, em guerra contra os russos.

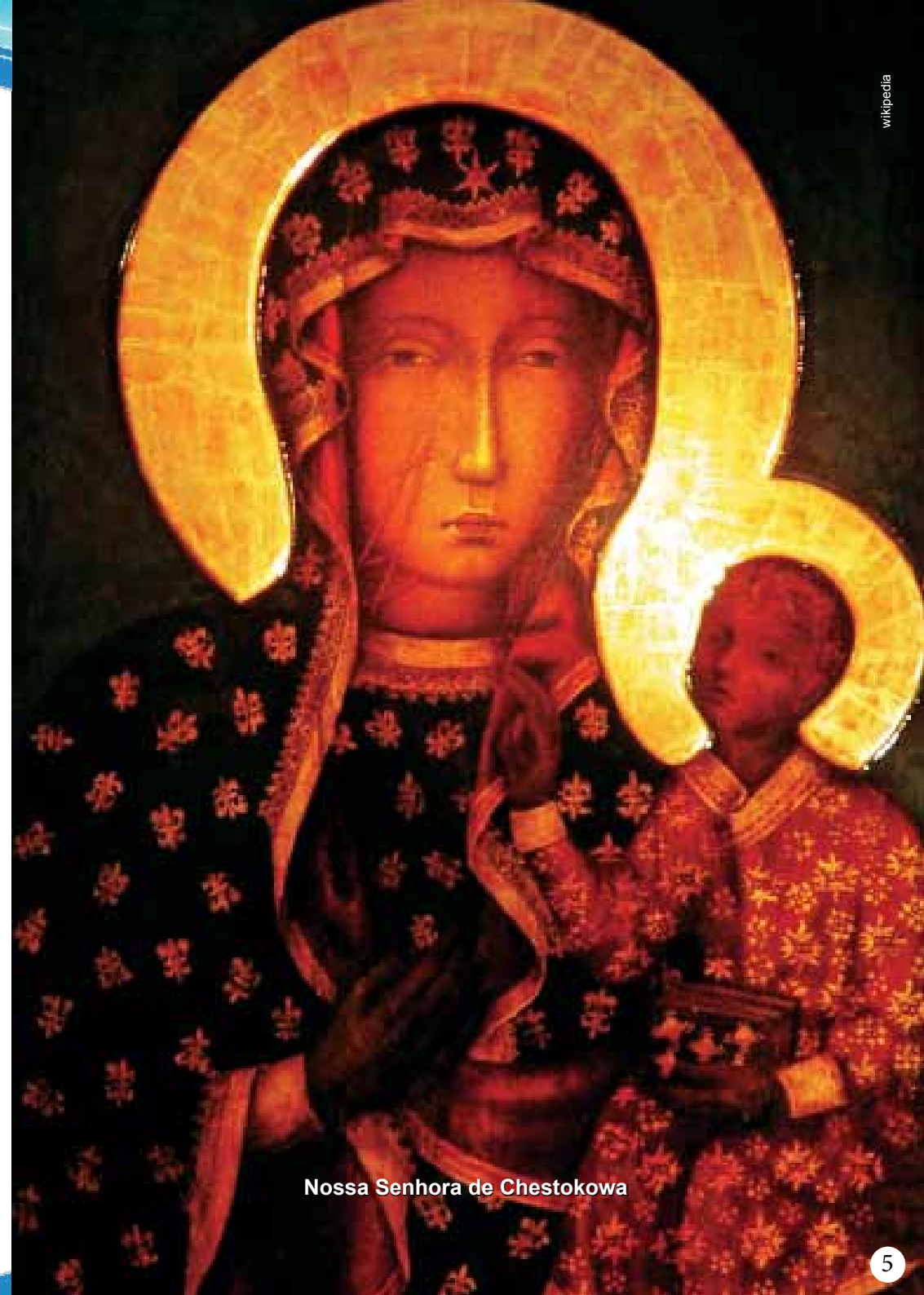
O Príncipe Ladislau de Opole, sobrinho do rei da Húngria e da Polônia, foi nomeado governador da cidade con-

quistada. Homem justo e piedoso, cuidou de que nada fosse depredado no castelo, sobretudo as muitas obras de arte sacra, entre as quais sobressaía o esplêndido ícone de Nossa Senhora. Com profundo amor e respeito pelo Mãe de Deus, o príncipe polonês o colocou em sua capela privada, para venerá-lo constantemente.

O ícone de Maria chega na Polônia

Pouco tempo depois, porém, a cidade de Belz foi invadida pelos Tártaros, que atacaram o castelo. À frente de seus soldados, o príncipe Ladislau defendeu-se heroicamente contra invasores muito mais numerosos. Ao perceber que seus esforços seriam inúteis, Ladislau recorreu à proteção de Maria e, prostrando-se diante do ícone sagrado, pediu-Lhe socorro. A Mãe de Deus não demorou em atendê-lo, favorecendo a reação de suas tropas e a vitória sobre os adversários que cercavam o castelo.

Contudo, sabendo que aquela cidade era um ponto vulnerável e exposto aos ataques de invasores, o príncipe, grato pela ajuda milagrosa de Maria,



Nossa Senhora de Chestokowa



Devoção a Nossa Senhora

decidiu transferir o quadro de Nossa Senhora para a Polônia.

Assim, em agosto de 1382, Ladislau confiou o precioso ícone de Maria aos cuidados dos Frades Paulinos, para os quais construiu, com a ajuda do povo da região, um convento perto de Chestokowa, na colina chamada Monte Claro ("Jasna Gora", em polonês). Junto ao mosteiro, ergueu-se o santuário do mesmo nome, que passou a ser a nova casa do quadro milagroso da Mãe de Deus.

Em novembro de 1429, a pedido do rei Ladislau Jagiello da Polônia e Lituânia, o Papa Martinho V enriqueceu o santuário de Monte Claro com diversas

indulgências e com a benção papal.

Desde o primeiro dia da chegada do quadro da Virgem Maria na terra polonesa, tem sido ele objeto da veneração dos fiéis daquela nação e do exterior, que recebem junto a ele toda espécie de proteção de Maria: graças espirituais e materiais, curas de corpo e de alma, consolação em suas mais variadas necessidades. Ninguém se ajoelha aos pés da Virgem de Chestokowa sem ser por Ela atendido.

Profanação

Por receber dos peregrinos inúmeras doações em joias e bens materiais, como

reconhecimento das graças ali recebidas, o quadro milagroso tornou-se outrora objeto de cobiça por parte de infiéis assaltantes, que atacaram o santuário numa madrugada de 1430, arrancando-o do altar, junto com vários objetos preciosos. Na fuga, porém, o ícone caiu da carroça em que o iam levando, e isso retardou os criminosos. Como estes se viram perseguidos por soldados e gente do povo, e não conseguindo pegar de volta o quadro caído, um dos bandidos o golpeou diversas vezes com uma espada, antes de abandoná-lo.

Ao chegar no local, soldados, peregrinos e frades, encontraram o quadro



Fotos: wikipedia

Santuário de Jasna Gora, Chestokowa - No seu interior é venerado o ícone de Maria (foto no alto à direita), junto ao qual o povo polonês tem recebido graças e especial proteção, como ocorreu no cerco das tropas suecas (detalhe)





Devoção a Nossa Senhora

partido em três pedaços e o rosto de Nossa Senhora dolorosamente ferido.

Após diversas diligências junto a renomados artistas europeus daquela época, o quadro foi restaurado, con-

servando-se, porém, as cicatrizes na face de Nossa Senhora, que podem ser vistas até hoje no sagrado ícone de Jasna Gora.

Milagres e intervenções

Ao longo dos séculos, foram atribuídos à Virgem de Chestokowa muitos milagres e vitoriosas intervenções dela na história da Polônia.

A proteção de Maria se verificou, de modo especial, durante os diversos conflitos armados e as invasões nos quais esteve envolvido o povo polonês. Por exemplo, em 1655, quando os suecos invadiram aquele país, e sitiaram o Santuário de Jasna Gora, ali se detiveram durante 40 dias, atacando o local com todas as suas forças e sua poderosa artilharia. Nada lograram. Os 15 mil soldados da Suécia não foram capazes de vencer uns poucos frades e 50 famílias que se abrigavam nos muros do santuário, defendidos por poucos soldados. O inimigo foi rechaçado e a Polônia libertada do perigo.

No ano seguinte, 1656, Nossa Senhora de Chestokowa foi declarada oficialmente pelo Papa, Rainha e Padroeira da Polônia.

Essa maravilhosa proteção e solicitude materna de Maria ao povo polonês se verificou em Jasna Gora e em toda a

Polônia, ao longo das guerras mundiais do século XX, assim como durante a dominação comunista naquele país, até a sua libertação definitiva do jugo soviético.

Como Sumo Pontífice, o Beato João Paulo II visitou várias vezes o santuário de Jasna Gora para venerar o ícone sagrado de Maria. Na página anterior, estátua do Papa homenageia suas peregrinações a Nossa Senhora de Chestokowa

Ilustre peregrino

Um dos mais ilustres fiéis e peregrinos que vieram se ajoelhar aos pés da Virgem de Chestokowa é, também, uma das maiores glórias da nação polonesa.

No dia 16 de outubro de 1978, os católicos de toda a Polônia elevaram ao céu um brado uníssono de júbilo e ação de graças. Em Roma, um filho polonês, o Cardeal Karol Wojtyła, acabava de ser eleito o novo sucessor de Pedro, sob o nome de João Paulo II.

Grande devoto da Virgem de Jasna Gora, o antigo Arcebispo de Cracóvia e agora Soberano Pontífice, escreveu ao Primaz da Polônia uma carta que se encerrava com estas palavras: “Não haveria na sede de São Pedro um papa polonês, se não houvesse Monte Claro”.

Para afirmar a sua profunda devoção a Nossa Senhora, o Beato João Paulo II fez questão de lavrar em suas armas pontificias a letra M e a inscrição: *Totus Tuus*, que significa: Todo Teu – Todo de Maria.

Durante seu extenso pontificado, João Paulo II visitou diversas vezes o Santuário de Chestokowa, ajoelhando-



-se aos pés do ícone sagrado como o mais humilde servo de Maria. A Ela foi confiar os cuidados da humanidade sofredora e sempre necessitada do auxílio da Mãe divina. A Ela foi entregar, especialmente, as solicitudes para com a Esposa Mística de Cristo, as necessidades tão maiores e mais prementes da Igreja Católica universal.

E, por certo, ao partir deste mundo, deixando-nos o exemplo de suas virtudes heroicas, o santo Pontífice tinha seus derradeiros pensamentos voltados à Virgem de Chestokowa, padroeira de seu povo, mãe e advogada de todos nós.

(Fonte consultada:

www.derradeirasgracas.com.br)

Fotos: wikipedia

google images